



Desafios e Esperanças: Jornalismo ambiental e a prática na mídia tocantinense¹

Karyne Fernanda Assunção COSTA²

Paulo Lourenço Oliveira DIAS³

Universidade Federal do Tocantins - UFT

O artigo propõe uma análise diagnóstica do jornalismo de temas ambientais no Tocantins, na Amazônia Legal, diferenciando o Jornalismo Ambiental (ideal, crítico e educativo) da mera Cobertura de Meio Ambiente (factual e descritiva). A pesquisa avalia a qualidade da cobertura nos principais veículos locais, baseada na literatura e nos critérios de Contextualização, Sensibilização, Precisão e Pluralidade (Bueno, 2007). O diagnóstico revela que a prática no Tocantins se limita majoritariamente à notificação do evento e das ações das autoridades, falhando no aprofundamento das causas e na função educativa. Especialistas corroboram essa fragilidade, apontando o forte lobby político do agronegócio como fator inibidor da coragem editorial. Conclui-se que superar esse estágio factual exige da mídia regional investimento em especialização e postura corajosa para politizar o debate e promover o engajamento socioambiental.

1. INTRODUÇÃO

A temática ambiental ultrapassou a esfera científica para se consolidar como uma questão central na agenda política, econômica e social global nos últimos anos. No Brasil, essa relevância é aumentada pela presença de biomas cruciais e únicos, como o Cerrado,

¹ Resumo expandido apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no VIII Encontro Regional Norte e Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Norte e Centro-Oeste).

² Acadêmica de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins - Campus Palmas. Tem como área de pesquisa a atuação jornalística em grandes pautas/eventos. E-mail: karyne.assuncao@mail.uft.edu.br.

³ Acadêmico de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins - Câmpus Palmas. Tem como área de pesquisa a atuação jornalística em grandes pautas/eventos. Email: paulo.lourenco@uft.edu.br



o Pantanal e, principalmente, a Amazônia Legal, onde está situado o estado do Tocantins. Dada essa complexidade socioambiental, a função do jornalismo se torna vital para essa discussão, atuando como uma ferramenta de democratização da informação e de esclarecimento do debate, capacitando a sociedade para a tomada de decisões conscientes dos impactos.

Entretanto, a forma como a mídia regional aborda essa temática é alvo de constante análise acadêmica, tanto no Tocantins quanto no resto do Brasil. Pensando nisso, o objetivo deste artigo é, primeiramente, estabelecer a distinção necessária entre o Jornalismo Ambiental (o ideal) e a mera cobertura de Meio Ambiente (o factual). Em seguida, com base em estudos acadêmicos regionais, o artigo identificará a natureza da prática jornalística adotada pelos principais veículos do estado: o G1 Tocantins e o Jornal do Tocantins Online. A questão central que norteia esta análise é: a cobertura jornalística sobre o meio ambiente no Tocantins atinge o patamar de se qualificar como Jornalismo Ambiental ideal?

2. O JORNALISMO AMBIENTAL ESPECIALIZADO: CONCEITOS E FRONTEIRAS

O Jornalismo Especializado representa uma evolução necessária, exigindo domínio temático específico e aprofundamento para transformar a cobertura generalista em investigação contextualizada. A pauta ambiental, em particular, requer essa especialização para garantir Precisão e Contextualização (Costa, 2015), pois sem essa base, a cobertura se restringe a releases oficiais ou à descrição de eventos, falhando em analisar causas estruturais. É neste esforço que o Jornalismo Ambiental busca sua autonomia conceitual, com a meta de estabelecer uma identidade crítica que contemple e integre a interconexão das dimensões ambiental, social, cultural e política da crise



ecológica. Sua responsabilidade é costurar as múltiplas perspectivas da pauta interdisciplinar para oferecer uma visão completa e não fragmentada.

O Jornalismo Ambiental se define pela postura crítica, contextualizada e comprometida. Wilson da Costa Bueno (2007) estabelece que o ideal implica "dominar os conceitos básicos", ter "comprometido com uma perspectiva crítica" e "politizar o debate". Sua chave diagnóstica reside na distinção crucial com o Jornalismo de Meio Ambiente (factual e reativo), pois o Ambiental é inerentemente proativo, buscando as causas estruturais e a mudança de padrões.

Para ser classificado como tal, a cobertura é avaliada por quatro pilares. A Contextualização exige "traduzir para o leitor palavras técnicas"; a Sensibilização representa o caráter engajado, devendo "mostrar ao leitor como se deve agir"; a Precisão exige correção e fontes primárias; e a Pluralidade garante o fórum de debate, ouvindo a "Diversidade das fontes" e questionando discursos oficiais. Dado esses critérios básicos, os veículos de notícia no Tocantins produzem Jornalismo Ambiental?

3. O JORNALISMO AMBIENTAL NO TOCANTINS: COMO É FEITO?

A análise de pesquisas acadêmicas (Costa, Rodrigues e outros) sobre veículos como o Jornal do Tocantins Online e o G1 Tocantins converge para a conclusão de que a prática regional se caracteriza majoritariamente como Jornalismo de Meio Ambiente, falhando em cumprir o papel crítico e proativo do Ambiental. Este diagnóstico é preocupante, pois o Tocantins, na Amazônia Legal, não trata a pauta com seriedade, apesar dos benefícios que recebe por essa inserção.

A principal falha é a predominância da cobertura factual com foco no problema ou nas autoridades. Em estudos sobre o G1 Tocantins, as reportagens foram categorizadas como registro de ocorrência ou de resposta governamental, transformando a mídia em



mero veículo de porta-vozes e negligenciando a investigação profunda das causas estruturais. Outras deficiências críticas residem na Contextualização e Sensibilização/Educação. Pesquisas apontam que as matérias "informam, mas não esclarecem". A falta de esforço para traduzir jargões técnicos impede a compreensão das implicações (Costa, 2015). Consequentemente, a função educativa é prejudicada, pois a reportagem não consegue mostrar ao leitor como a questão ambiental afeta o seu cotidiano nem como ele deve agir, resultando em baixa sensibilização.

Em suma, o diagnóstico acadêmico aponta que a mídia tocantinense cobre o meio ambiente sob uma ótica restrita ao evento, não adotando a postura crítica, politizada e educativa exigida pelo Jornalismo Ambiental. Quem deseja esse aprofundamento, ademais, não encontra um caminho favorável para isso no estado. No próximo tópico, apresentaremos uma entrevista com o Jornalista Ambiental, Wherbert Araújo, que detalha suas experiências e desafios trabalhando com o tema no Tocantins.

4. NA PRÁTICA: ENTREVISTA COM ESPECIALISTA, WHERBERT ARAÚJO

Colaborando com as conclusões dos estudos acadêmicos sobre a fragilidade do setor, a experiência do jornalista ambiental, Wherbert Araújo, profissional com mais de uma década de atuação, oferece uma perspectiva aprofundada sobre os desafios deste campo no Tocantins. Wherbert, que iniciou sua jornada com o documentário “O Mistério do Globo Ocular” (2007), classifica o cenário local como muito fraco.

Ele destaca que o campo de atuação existe, mas é dificultado por fatores externos: o Tocantins, por ter forte presença do agronegócio, possui um lobby político intenso, o que gera grande receio e inibição por parte dos veículos de comunicação em abordar assuntos sensíveis e críticos, temendo represálias. Embora não tenha sofrido retaliação pessoalmente, ele confirma ter visto isso ocorrer com colegas. As dificuldades práticas



são complementares: o processo de produção exige o dobro de checagem na era digital e a logística de apuração em um estado com vastas áreas impõe barreiras, exigindo intermediador para visitar territórios quilombolas e indígenas.

Seu trabalho de maior fôlego, o documentário de 2007, investigou a causa da cegueira na região, expondo um tema de grande impacto social e ambiental que carece de divulgação pública das pesquisas avançadas. Wherbert vê no Gazeta do Cerrado, com Maju Cotrim, a única mídia local próxima do ideal. Em termos de perspectivas, ele demonstra esperança no crescimento do Jornalismo Ambiental, incentivando financiamento e desejando jornalistas ambientais mais presentes e fortes. Nesse contexto, o incentivo à formação de novos jornalistas ambientais nas universidades e a conexão com a educação pública são fatores cruciais para a consolidação de um jornalismo mais maduro e engajado no Tocantins.

5. CONCLUSÃO

Este artigo estabeleceu que o Jornalismo Ambiental é uma disciplina especializada, de caráter crítico, definida pela capacidade de Contextualização e Sensibilização do público, conforme o ideal proposto por Wilson da Costa Bueno (2007). Esta abordagem se diferencia fundamentalmente do Jornalismo de Meio Ambiente, que se limita à cobertura factual, descritiva e superficial do evento. A necessidade dessa especialização é amplificada pela complexidade inerente à pauta ambiental, que exige uma visão completa e interdisciplinar para compreender as dimensões políticas, econômicas e sociais da crise ecológica.

O diagnóstico acadêmico dos principais veículos do Tocantins demonstrou que a prática regional se enquadra predominantemente no Jornalismo de Meio Ambiente. As matérias falham nos critérios, limitando-se a reportar o fato e as ações das autoridades, sem dissecar as causas. Esta fragilidade é reforçada pelo especialista Wherbert Araújo,



que atesta que a forte presença do lobby político do agronegócio gera receio e inibição nos veículos, limitando a Pluralidade e o aprofundamento.

Portanto, o desafio para a mídia no Tocantins reside em superar a notificação factual e adotar a postura crítica e investigativa do Jornalismo Ambiental. Isso demanda investimento na formação e, fundamentalmente, coragem editorial para enfrentar o cabo de guerra político-econômico local e consolidar um jornalismo engajado.

Referências Bibliográficas

BATISTA, Alice de Sousa; MELO, Gabriela Pereira; BITAR, Marina Parreira Barros. **A cobertura jornalística do portal G1 sobre as queimadas no estado do Tocantins**. REMAP - Revista Multidisciplinar do Amapá, Macapá, v. 3, n. 1, p. 65-80, jan./jun. 2023.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo ambiental: reflexões, desafios e práticas**. São Paulo: Summus, 2007.

SUDAM. **Incentivos Fiscais**. Brasília, DF: Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia. Disponível em: <https://www.gov.br/sudam/pt-br/assuntos/incentivos-fiscais>. Acesso em: 1 out. 2025.

COSTA, Ramayane Queiroz da. **Análise da qualidade das informações científicas e ambientais no portal online do Jornal do Tocantins (Palmas/TO)**. Relatório Final de Iniciação Científica (CNPq) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

COSTA, Ramayane Queiroz da; RODRIGUES, Allan Soljenítsin Barreto. **Análise da Precisão e da Pluralidade das Informações Ambientais no Portal do Jornal do Tocantins (Palmas/To)**. In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro, 2015.

RODRIGUES, Allan Soljenitsin Barreto; COSTA, Ramayane Queiroz da. **Análise da pluralidade das fontes nas informações ambientais e científicas do portal do Jornal do Tocantins**. Leituras do Jornalismo, [S.l.], ano 3, v. 1, n. 5, p. 57-62, jan./jun. 2016.